ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

CONSELHEIROS TUTELARES E O ESTRESSE NO TRABALHO

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

CONDÉ; Michelly Gomes [1], GONÇALVES; Silvia Maria Melo [2]

RESUMO

O Conselho Tutelar é um dos aparelhos que compõe o Sistema de Garantia dos Direitos de Crianças e Adolescentes. Algumas de suas principais atribuições é requisitar os Serviços Públicos para essa parcela da população, recebimento de denúncias de violações dos direitos de crianças e adolescentes, aplicação de medidas de proteção, dentre outras. Por se tratar da porta de entrada no que compete à proteção infanto-juvenil, o serviço ofertado pelo equipamento é de suma importância para a comunidade, por conta disso, é tido como referência. No entanto, há diversos empecilhos no cumprimento de suas atribuições, como, por exemplo, instalações precárias; falta de segurança; rede assistencial ineficaz, fazendo com que o serviço prestado seja prejudicado, acarretando estresse no profissional e ocasionando malefícios à saúde. Neste sentido, o objetivo geral deste trabalho foi verificar a autopercepção dos conselheiros tutelares em relação ao estresse em seu trabalho. E os objetivos específicos foram averiguar as situações onde os operadores se sentem estressados; identificar quais são os aspectos positivos e negativos que os participantes apontam sobre seu trabalho; identificar se os conselheiros apontam estressores em seu trabalho e quais são eles; e apurar se os conselheiros julgam sofrer de estresse ocupacional. A justificativa desse trabalho se dá pela importância do trabalho dos conselheiros para o público atendido e em que medida a percepção de estresse no trabalho desses profissionais poderia interferir no desempenho de suas funções. Em relação à metodologia, este trabalho é uma pesquisa qualitativa, de campo e exploratória. Participaram cinco operadores do Conselho Tutelar do município de Seropédica-RJ, de ambos os sexos, em 2019. O instrumento utilizado foi um questionário aberto composto por vinte e oito questões, que versavam sobre as condições de trabalho; dificuldades enfrentadas; estresse; insegurança; apoio recebido ou não, frente às diversas situações no trabalho; e capacidade para desempenhar as atividades no dia a dia. Os participantes foram informados acerca dos objetivos da pesquisa, que em qualquer momento poderiam desistir de sua participação, e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As respostas foram analisadas através da análise de conteúdo. Com os resultados obtidos, foi possível identificar os principais facilitadores e dificultadores do serviço para os conselheiros participantes, ressaltando que dois relataram que a equipe era um facilitador para o trabalho. Sobre o que dificultava o trabalho, e que acarretava estresse, os participantes apontaram a carga horária extensa do serviço e a ausência de direitos trabalhistas; falta de capacitação dos

[1] Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, michellygconde8@gmail.com
[2] Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, gsilviamm@gmail.com

profissionais; instalações muito precárias do equipamento, impossibilitando o atendimento individual e sigiloso; e insegurança durante os atendimentos, tendo relatos de ameaças sofridas. Estas situações também foram apontadas como agravantes para a saúde dos conselheiros e que não contavam com qualquer auxílio da municipalidade para sua resolução. Estes resultados são impactantes na medida em que estes conselheiros tutelares são responsáveis pela garantia dos direitos de crianças e adolescentes do município de Seropédica-RJ.

PALAVRAS-CHAVE: Conselho Tutelar; estresse; saúde

[1] Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, michellygconde8@gmail.com
[2] Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, gsilviamm@gmail.com